

## Lula demite Prates; Magda Chambriard assumirá a Petrobras

Petrobras Troca de comando

# Lula demite Prates; Magda Chambriard vai assumir estatal

— Indicada para posto comandou ANP no governo Dilma; Planalto quer acelerar execução de projetos

DENISE LUNA  
RIO  
MARIANA CARNEIRO  
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu ontem o ex-senador Jean Paul Prates do comando da Petrobras. O cargo será assumido por Magda Chambriard, ex-diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) entre 2012 e 2016, durante o governo de Dilma Rousseff.

O presidente deve justificar a demissão de Prates, que teve uma gestão marcada por atritos com outros ministros, pela "demora de entrega de promessas". A troca foi anunciada durante reunião, no Palácio do Planalto, em que estavam, além de Prates, os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Casa Civil, Rui Costa. Segun-

do apurou a reportagem, a indicação de Chambriard foi apresentada por Costa.

Em mensagem em grupo de WhatsApp a que o *Estadão/Broadcast* teve acesso, Prates sugere que Silveira e Costa foram os pivôs da demissão. "Minha missão foi precocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira e Rui Costa. Não creio que haja chance de reconsideração. Vão anunciar daqui a pouco", escreveu ele.

A demissão acontece um dia após a divulgação do balanço da companhia referente ao primeiro trimestre deste ano. No período, a estatal fechou com lucro líquido de R\$ 23,7 bilhões — o que representou uma queda de 37,9%, em relação ao mesmo período de 2023, e de 23,7% ante ao trimestre anterior. Mas a causa da troca, apurou o *Estadão/Broadcast*, se deve à cobrança por maior velocidade na exe-

cução dos projetos anunciados pela empresa, principalmente em relação à encomenda de navios a estaleiros brasileiros.

Prates foi chamado por Lula ao Palácio sem que a pauta estivesse definida. Retiniu uma série de assuntos que poderiam estar no alvo de atenção de Prates, que foi pego de surpresa pela demissão, ainda que fosse o

**Outra opinião**  
**Prates não teria cumprido o combinado com Lula, em março, em relação aos dividendos da Petrobras**

primeiro encontro dos dois desde a crise em torno do pagamento de R\$ 43,5 bilhões em dividendos extraordinários da Petrobras, em março passado.

Na ocasião, Lula havia deliberado pela retenção dos recursos em reunião com Prates,



Prates e Silveira em imagem de 2023; desentendimentos públicos

Costa e Silveira. Prates, por sua vez, foi a público defender que seria possível distribuir metade dos recursos. A conduta foi reprovada em Brasília, sob a alegação de que houve uma quebra do que havia sido deliberado pelo governo.

A não distribuição provocou uma crise com investidores, que tinham a expectativa na direção oposta. Mas Prates também desagradou aos colegas de governo, como o vice-presidente Geraldo Alckmin, Silveira e Costa por não dar soluções rápidas a pedidos para a ampliação da oferta de gás natural mais barato, o que poderia ajudar a dinamizar a economia.

**SEM APOIO.** Aliados de Silveira alegam que a gestão de Prates também não apresentou marcas que eram desejadas, como a redução do preço dos combustíveis, o que minou o apoio dele

dentro do próprio PT. Com o governo sob restrição fiscal, a expectativa de integrantes do partido era de que a Petrobras ampliasse sua atuação no campo social e econômico.

Prates é um quadro do PT, mas é considerado um novato no partido. Chegou ao Senado como suplente da governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT-RN).

Segundo relatos, Lula preferiu esperar a poeira baixar para anunciar a retirada dele do cargo. Uma lista de potenciais candidatos chegou a circular, ainda em março, com nomes como o do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. A escolha não prosperou, segundo pessoas ligadas ao PT, porque não houve apoio do ministro da Fazenda, Fernando Haddad — o que foi visto em Brasília como uma ação para evitar o fortalecimento político de Mercadante. ● COLABOROU GABRIEL VASCONCELOS/RIO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Negócios Caderno: B Página: 10